

# É possível motivar os professores?

Desrespeito e falta de diálogo podem disparar situações em que não há bom humor e resiliência que resolvam

Compartilhar

[Salvar](#)

Por: Joice Lamb



Foto: Getty Images

Não sei se é possível motivar alguém. Também não sei se é função da coordenadora pedagógica tentar motivar os professores. Afinal de contas, não sei por que os professores estariam desmotivados. Mas eu sei, com certeza, o que me deixaria desmotivada, tanto como professora, quanto coordenadora.

**LEIA MAIS** [10 coisas que ninguém te conta antes de assumir a coordenação de uma escola](#)

**1.** Eu estaria profundamente desmotivada se não recebesse meu salário em dia. Receber pouco, mas saber quando, tem uma diferença imensa de esperar um salário em um dia e receber parcelado dias depois. Quanto a isso, não existe o que uma coordenadora possa fazer, pois acredito que ela também estaria recebendo seu salário com atraso.

- 2.** Eu também não conseguiria me manter motivada se a direção e a coordenação da escola não garantissem que eu pudesse utilizar as horas de atividade, conforme diz a lei, no planejamento das aulas. Se tivesse que substituir colegas faltantes ou participar de reuniões e eventos não relevantes e tivesse que planejar em casa depois, isso seria uma razão para a falta de motivação.
- 3.** Ser chamada para reuniões fora do horário de trabalho, sem remuneração e depois ser aconselhada a “tirar as horas” no meu horário de planejamento. Principalmente porque essas reuniões, na maioria das vezes, são para passar recados que poderiam ter sido comunicados em um e-mail.
- 4.** Preencher planilhas e planilhas que não vão servir para nada depois e apenas encher os arquivos da escola me deixariam muito desmotivada. Se a coordenação da escola onde eu trabalhasse não estivesse conectada e não permitisse planilhas online e interativas para evitar acúmulo de papel em gavetas e horas de trabalho perdido em relatórios que ninguém vai ler, me deixaria extra desmotivada.
- 5.** Se minhas aulas fossem interrompidas diversas vezes no mês para que os alunos fossem cantar e bater palmas em datas comemorativas que nada têm a ver com o que estão estudando, eu estaria bem desmotivada. Ou se durante os 50 minutos da minha aula, de inglês, por exemplo, que tem apenas um período semanal e o professor precisa fazer um pequeno milagre a cada semana, fosse interrompida para dar recados que poderiam ser ajustados de outra forma.
- 6.** Se os alunos da escola fossem indisciplinados e eu não percebesse um trabalho consistente por parte da coordenação pedagógica e da direção da escola para transformar essa realidade, estaria a ponto de pegar minhas coisas e ir jogar em outro campinho. Penso que não há nada mais desmotivador para um professor do que sentir-se oprimido pelos próprios colegas e se sentir sozinho nessa luta. E, ainda, acredito que não há desculpa para uma equipe gestora que permite tal coisa porque isso não deixa um professor só desmotivado, isso o torna doente.
- 7.** Eu sempre gostei de receber visitas nas minhas aulas, poder “exibir” as habilidades dos meus alunos, perceber o olhar atento de um coordenador que pudesse enxergar o que não estou vendo, receber sugestões, opiniões e críticas. Sempre me desmotivou quando não havia uma coordenação atuante na escola. Uma coordenação que ouvisse os problemas e discutisse como grupo possíveis soluções para os casos
- 8.** Outra coisa que não poderia faltar nesta lista e que é um dos pontos que mais serve para desmotivar professores é estar sujeito a uma equipe gestora parcial e injusta. Uma equipe que tem preferidos e que fixa regras diferentes, dependendo da cara do cliente. Uma equipe que não consegue sustentar suas decisões e fica dizendo que uma coisa não foi feita porque a Secretaria de Educação não permitiu ou que é ausente de tudo o que é importante na escola, mas ostenta uma cara diferente na frente da comunidade e dos alunos – enquanto

intimida e oprime professores nos bastidores. Pode ter ficado intensa a minha indignação neste item, mas infelizmente é o que acontece muito pelo Brasil afora.

**9.** Minha desmotivação seria grande também se eu percebesse, nas ações dos gestores, que eles tivessem se esquecido das demandas da sala de aula e achassem que quando os professores não acolhem uma ideia é porque eles estão desmotivados ou, mais triste ainda, porque são “preguiçosos”.

**10.** Minha lista está grande, mas vou parar no dez. Eu estaria desmotivada se trabalhasse numa escola que não considerasse a gestão democrática uma das coisas mais importantes para se ter uma escola de qualidade, numa escola que não fosse atenta ao pluralismo de opiniões e se construísse sem a participação da comunidade, dos alunos e dos professores.

**LEIA MAIS** [Como e o quê dizer ao professor quando algo precisa mudar na sala de aula](#)

Não há uma fórmula mágica para resolver os problemas da Educação Brasileira, principalmente porque a desmotivação dos professores não é um problema, é um sintoma. Para resolver este sintoma, os gestores precisam encontrar os verdadeiros problemas e isso só acontece quando as pessoas podem se sentar para um diálogo aberto, quando todos podem analisar a situação sem medos ou bríos desmedidos, quando uma opinião sincera não faz perder uma amizade, quando se compartilha sucessos e fracassos.

Essa escola pode ser difícil de construir, mas também será difícil de derrubar.

***Joice Maria Lamb é professora da rede municipal de Novo Hamburgo-RS desde 1991 e já teve turmas em quase todos os anos do Fundamental I e II. Atualmente, atua como coordenadora pedagógica da EMEF Profª Adolfina J. M. Dienfenthäler. É formada em Letras, tem especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica e foi uma das 50 finalistas do Prêmio Educador Nota 10 2017.***

# Como (e o quê) dizer ao professor quando algo precisa mudar

Quando ficar claro que os alunos estão sendo prejudicados, o coordenador deve intervir para garantir a aprendizagem

Compartilhar

[Salvar](#)

Por: Joice Lamb



É importante ter uma conversa transparente com o professor e explicar quais são os problemas enxergados Foto: Getty Images

Planejar junto com os professores, acompanhar as aulas, sugerir outras possíveis metodologias são funções que se espera que o coordenador desempenhe. Até aí, tudo bem, porque podem se construir grandes parcerias entre professor e coordenador. Mas se a partir do acompanhamento, o coordenador percebe que o professor está equivocado na metodologia que emprega, na forma com que se relaciona com os alunos ou na expectativa em relação ao desempenho dos alunos, por exemplo, e não aceita suas sutis observações, então é hora de mudar a conversa.

**LEIA MAIS** [A melhor forma de dar feedback à equipe](#)

Nestes momentos, creio que sempre estamos num lugar frágil e delicado, porque o coordenador deve dizer ao professor o que pensa, mas de uma maneira positiva. Em outro texto que escrevi e foi publicado neste blog, uma pessoa deixou um comentário que me

tocou profundamente. Dizia mais ou menos assim: “Um mau coordenador pode destruir um professor”.

### **LEIA MAIS [A verdadeira função do coordenador pedagógico](#)**

Refleti muito sobre esta frase porque nunca quero estar neste lugar de “mau coordenador” – mas também preciso fazer meu trabalho e nem sempre é fácil e tranquilo falar com os professores. Então o que fazer? E como fazer?

Em nossa escola, temos reuniões semanais de toda equipe gestora (diretor, vice-diretor, coordenador de Anos Finais e anos Iniciais e orientador educacional) e nestes encontros todos trazemos pautas para discutir. Quando um fato como esse acontece comigo (de ter de falar seriamente com o professor para mudar o que não funciona em sala de aula), coloco em pauta na reunião e discutimos juntos o problema que identifiquei, a necessidade de fazer uma intervenção e depois a estratégia a ser utilizada. Fica estabelecido também quem acompanhará a conversa, pois o coordenador não precisa estar sozinho nessa ação.

Acredito que cada situação é diferente, então não tenho dicas de como agir em todas as situações em que vocês, coordenadores, se encontram. Porém, creio que poderia trazer alguns pontos importantes para pensar.

Acompanhar um professor não é só saber se ele entrega a papelada em dia, chega no horário ou cumpre as regras. Para acompanhar adequadamente, o coordenador precisa visitar a sala de aula, ler o planejamento, ver o resultado das avaliações, antes de emitir alguma opinião sobre o trabalho do professor. Precisa compreender qual a metodologia usada pelo professor, qual a eficácia dela com os alunos e verificar como ele reage ao auxílio no planejamento. Isso leva tempo, principalmente se o coordenador ou o professor são novos na escola ou na função.

Sempre é bom ter em mente a frase que citei antes e ter cuidado ao emitir julgamentos sobre os professores, principalmente para quem não é da equipe gestora, ou seja, outros professores, pais, colegas. Uma avaliação mal feita e um julgamento apressado podem comprometer seu trabalho e a reputação do professor. Além do mais, o coordenador não é o dono da verdade, nem tem todas as respostas.

Quando você tiver certeza de que existem intervenções que devem ser feitas, é chegada a hora de dividir tudo com sua equipe. Neste momento, você deve trazer tudo o que observou, explicar como obteve esses dados e como foram as conversas com o professor. As seguintes ações devem ser planejadas em conjunto.

Na escola, encontramos os mais diversos tipos de pessoas e, assim, os mais diversos tipos de professor, desde os mais qualificados pedagogicamente aos que parecem achar que ser professor é algo que desperta dentro da gente como o instinto materno, e não se preocupam em estudar, repetindo tudo como “era no meu tempo”. Independentemente disso, todos merecem respeito e profissionalismo no trato.

Quando temos uma situação com muitos pontos a serem discutidos, é importante que o coordenador escolha um problema de cada vez. Quando tratar do assunto, o coordenador deve ter um grande arsenal de sugestões, até mesmo sequências didáticas prontas para aqueles que não sabem como planejar. Todas as propostas devem ter retorno e avaliação posterior em nova conversa.

Os coordenadores devem saber que é preciso muita paciência e determinação, porque no frígir dos ovos quem está sendo prejudicado são os alunos. E os alunos devem ter seus direitos de aprendizagem garantidos, independentemente da falta de entendimento entre os adultos. Isso é uma coisa que deve estar sempre clara nas conversas. As mudanças devem acontecer para beneficiar a melhor aprendizagem da turma. Então, quando for detectado que os alunos estão sendo prejudicados, não pode haver muito espaço para a negociação.

Mantenha registros escritos e assinados pelas partes de todas as conversas realizadas. Uma das funções do coordenador é colaborar para a avaliação dos professores – e para aqueles que estão em estágio probatório, isso é muito importante.

Por fim, lembre-se de outro texto que eu escrevi: [“Coordenador, você não sabe de nada”](#) e elabore uma linha de atuação para você mesmo, sempre dentro do respeito pelo outro. Pode ser muito gratificante quando coordenador e professor chegam a um entendimento e realizam grandes projetos. Boa sorte!

***Joice Maria Lamb é professora da rede municipal de Novo Hamburgo-RS desde 1991 e já teve turmas em quase todos os anos do Fundamental I e II. Atualmente, atua como coordenadora pedagógica da EMEF Prof<sup>a</sup> Adolfinia J. M. Dienfenthäler. É formada em Letras, tem especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica e foi uma das 50 finalistas do Prêmio Educador Nota 10 2017.***